

A fé é uma ascensão rumo ao infinito.

AVE MARIA

Revista para a Família Cristã

ANO 68

NÚMERO

São Paulo, 31 de Dezembro de 1968

A Folhinha-68 e o "Ano da Fé"

A Fé é uma ascensão rumo ao infinito

A Igreja do após-concílio enfrenta uma das mais delicadas e mais decisivas fases de sua história. Momento de profunda revisão interior, de imenso arrôjo, de autenticidade total, de suprema fidelidade.

Jamais como em nossos dias se afirmou tão agudo o desejo de presença do Cristianismo na evolução da história, nos processos de transformação social, no entrecruze das ideologias, na intimidade das consciências humanas.

A estupenda renovação preconizada pelo Concílio Vaticano II em tôdas as manifestações da Igreja (liturgia, disciplina, tradições, formulação teológica, legislação canônica) abriu diante de nós perspectivas ilimitadas, prenhes de esperanças. Mas, ao mesmo tempo, o apêlo do Espírito veio exigir dos cristãos de hoje a mais profunda reflexão e postular a mais consciente e responsável das opções. O mundo moderno apresenta à Igreja o seu mais grave desafio. A tendência generalizada à descrença e ao ateísmo, a euforia inebriante pelas conquistas maravilhosas da ciência, mas simultaneamente a previsão de um futuro incerto e possivelmente trágico agita o homem contemporâneo num misto de auto-suficiência, de ebriedade e de angústia. Nunca houve tanta necessidade de uma reafirmação dos valores sobrenaturais. Jamais foi tão urgente a presença viva do cristão no mundo.

Mas o mundo não quer palavras abstratas, filosofias estéreis. Ele precisa da Palavra que salva. Do Testemunho que convence. Do Amor que transforma e cria. Noutras palavras: ele precisa da FÉ.

FÉ que é LUZ, para iluminar as realidades do mundo e do além.

FÉ que é DINAMISMO de conquista, "fermento na massa".

FÉ que desvenda o mistério da dor. Que abre um caminho para a vida e para a eternidade. FÉ que é CALOR fecundo. SEGURANÇA e solidez nas incertezas e nas visssitudes da história. FÉ que é DIÁLOGO real com Deus invisível e com as criaturas visíveis. FÉ que gera o AMOR e que rasga aos olhos nossos a esperança de um mundo melhor.

Por isso, o Papa Paulo VI promulgou o "ANO DA FÉ", iniciado a 29 de Junho de 1967 e que se prolongará até meados dêste ano de 1968, ao ensejo do 19.º centenário do martírio dos apóstolos São Pedro e São Paulo.

Cabe a cada um de nós dar a resposta ao apêlo de nosso século e aos desejos do Papa. Re-

vivando e tornando mais consciente e esclarecida a nossa fé. Reafirmando sem vacilações nossa adesão a Cristo e à sua Palavra, nossa fidelidade à Igreja, nossa obediência incondicional à Sé de Pedro, centro da unidade e da integridade cristã.

As finalidades dêste Ano da Fé foram concretamente assinaladas por Paulo VI: revelar o autêntico significado da fé para o cristão de hoje — estimular o estudo aprofundado da doutrina enunciada pelo Vaticano II — apoiar o esforço da teologia católica na procura de novas e originais expressões da fé, adaptadas à inteligência do homem moderno, mas sempre fiéis ao depósito doutrinal da Igreja. Como expressão prática, o Papa aconselha aos católicos o testemunho ativo de sua crença e a sincera e autêntica profissão de fé, não apenas individual mas também coletiva, nas igrejas catedrais, nas comunidades paroquiais, nas casas religiosas, nos lares, escolas e hospitais católicos:

"Profissão de fé, que, tendo por testemunhas os bem-aventurados Apóstolos, queremos oferecer a Deus, individual e coletiva, livre e consciente, interior e exterior, humilde e franca. Queremos que esta profissão brote do mais fundo dos corações fiéis e que ela ressoe unânime e plena de amor, em tôda a Igreja." (Exortação apostólica "Petrum et Paulum".)

* * *

Neste número da AVE MARIA temos a satisfação de oferecer aos nossos prezados leitores não apenas um singelo calendário para o ano da graça de 1968. Apresentamos também, ao ensejo do "Ano da Fé", algumas breves considerações sobre esta virtude fundamental da vida cristã, ilustrando-as com expressivas imagens que ajudem a compreender e penetrar melhor seu sentido e sua importância.

E, para que as nossas reflexões fôssem mais eficazes, pareceu-nos oportuno enfeixar, à guisa de ramalhete, alguns excertos dos discursos de Paulo VI focalizando a virtude da fé. O conteúdo de nossa folhinha-68 assume destarte um caráter de energia, de firmeza e solidez que deriva da mesma "cátedra da verdade", que o próprio Cristo estabeleceu como guardião e intérprete de sua doutrina.

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

As fotos que ilustram êste número-folhinha são uma gentileza do "Foto Cine-Clube Bandeirantes", de São Paulo. Aos dignos diretor e secretário do Clube e aos fotógrafos que colaboraram conosco, queremos consignar aqui o nosso mais sincero agradecimento.

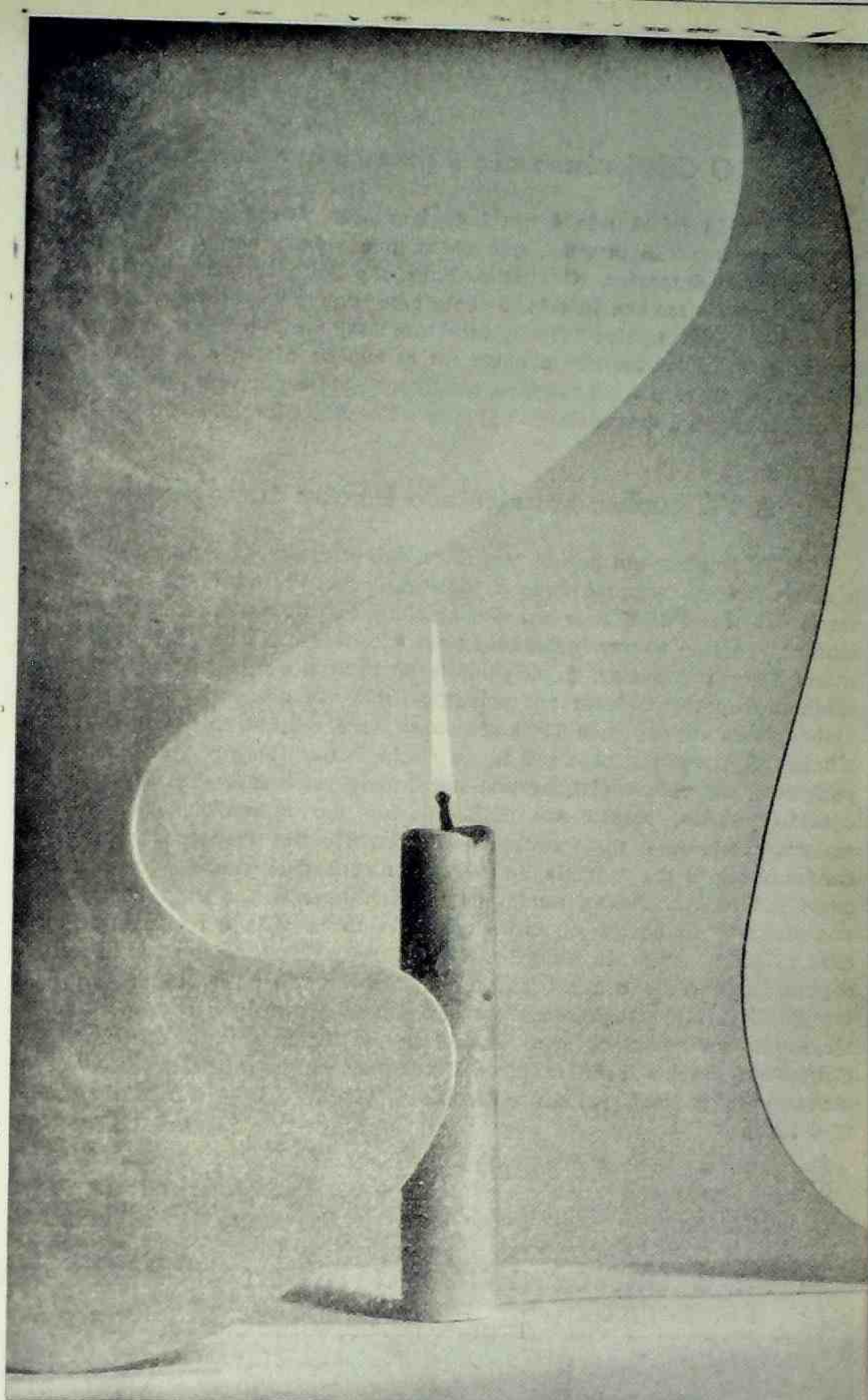
FOTO DA CAPA: "Rumo ao infinito"
(Emil Issa — do Foto Cine-Clube Bandeirantes)

A FÉ é a LUZ que ilumina o mistério de nossa existência

Foto: "Antigo-moderno"
(João B. Nave Filho —
Foto Cine-Clube Ban-
deirantes)

Janeiro

D		7 ^Q Sagrada Família	14 S. Hilário B. D.	21 S. Inês V. M.	28 S. Pedro Nolasco
S	1 Oitava de Natal	8 S. Severino Abade	15 ^Q S. Paulo Eremita	22 ³ Ss. Vicente e Anastácio	29 ^Q S. Francisco de Sales
T	2 Ss. Nome de Jesus	9 S. Basílio V. M.	16 S. Marcos P. M.	23 S. Raimundo de Peñafort	30 Sta. Marinha V. M.
Q	3 S. Antero P. M.	10 S. Timóteo B. M.	17 S. Antão Abade	24 S. Nicano Conf.	31 S. João Bosco C.
Q	4 S. Delfino M.	11 S. Hiljio P. M.	18 S. Prisca V. M.	25 Conceição S. Paulo	
S	5 S. Teófilo P. M.	12 S. Teodoro M.	19 Ss. Nélio e Comp. Mm.	26 S. Pelicorpe B. M.	
S	6 Epifania de São José	13 Com. de São João	20 Ss. Fabiano e Sebastião	27 S. João Crisóstomo	



O cristão deve ser, pela FÉ, um círio que se consome e ilumina

"Que é um círio? — Podemos dizer que quanto menos nos vamos servindo deste antigo e modesto meio de iluminação, mais patente se torna sua lição espiritual... O círio é o sinal de uma vida. Que todos desejemos ser representados nele. Uma vida que se oferece... O círio, simbolizando nossas existências consagradas a Deus, diz ainda mais. Não é uma oferenda que se mantenha intacta: é uma oferenda destinada a consumir-se para difundir a luz em seu redor. Sacrifício de si, luz para os outros... O círio é um testemunho que devora... Pensemos na imagem do círio sagrado, puro e reto, plenamente consagrado à chama que o consome e à luz que se difunde. Assim devemos ser nós, os cristãos" (Paulo VI — Homilia, 2-2-1967).

A FÉ é um clarão que ilumina a vida

A FÉ é a entrada num ambiente inundado pela claridade divina. Clareza sobre a história do mundo, sobre o destino do homem e sobre a natureza de Deus. O universo adquire sentido. O absurdo se desvanece. Nosso enigma funda-se no mistério de Deus. Clareza de névoas — indubitavelmente, — primeiros raios do Sol eterno sobre a nossa rota. Mas já uma participação real da visão que Deus tem de si mesmo e das coisas. Extensão de sua divina Inteligência até nós. Comunicação de sua Ciência. Mergulho, em horas privilegiadas, no abismo luminoso da Santíssima Trindade e do Amor Infinito. Deslumbramento e impotência para a aquisição de uma compreensão total, procedentes mais de excesso do que de falta de luz" (Bernhard Haering).

O Cristianismo não é para os que dormem

“...a vida cristã não é um lago tranqüilo. É um exército de almas vibrantes que estão prontas, que oram, que velam, que trabalham... É preciso estar despertos. O Cristianismo não foi feito para pessoas rotineiras, imóveis em sua inércia, deixando-se levar pelos outros... O Senhor nos diz explicitamente: “vigiai, estai atentos, abri os olhos, escutai!” — Portanto, é mister manter a alma em estado de alerta e não certamente entregar-se ao torpor, ao cansaço, e muito menos à preguiça, ao derrotismo, ao ceticismo, ou à desconfiança” (Paulo VI — Aos fiéis de Albano, 3-9-1967).

A FÉ implica um atentado à nossa tranqüilidade

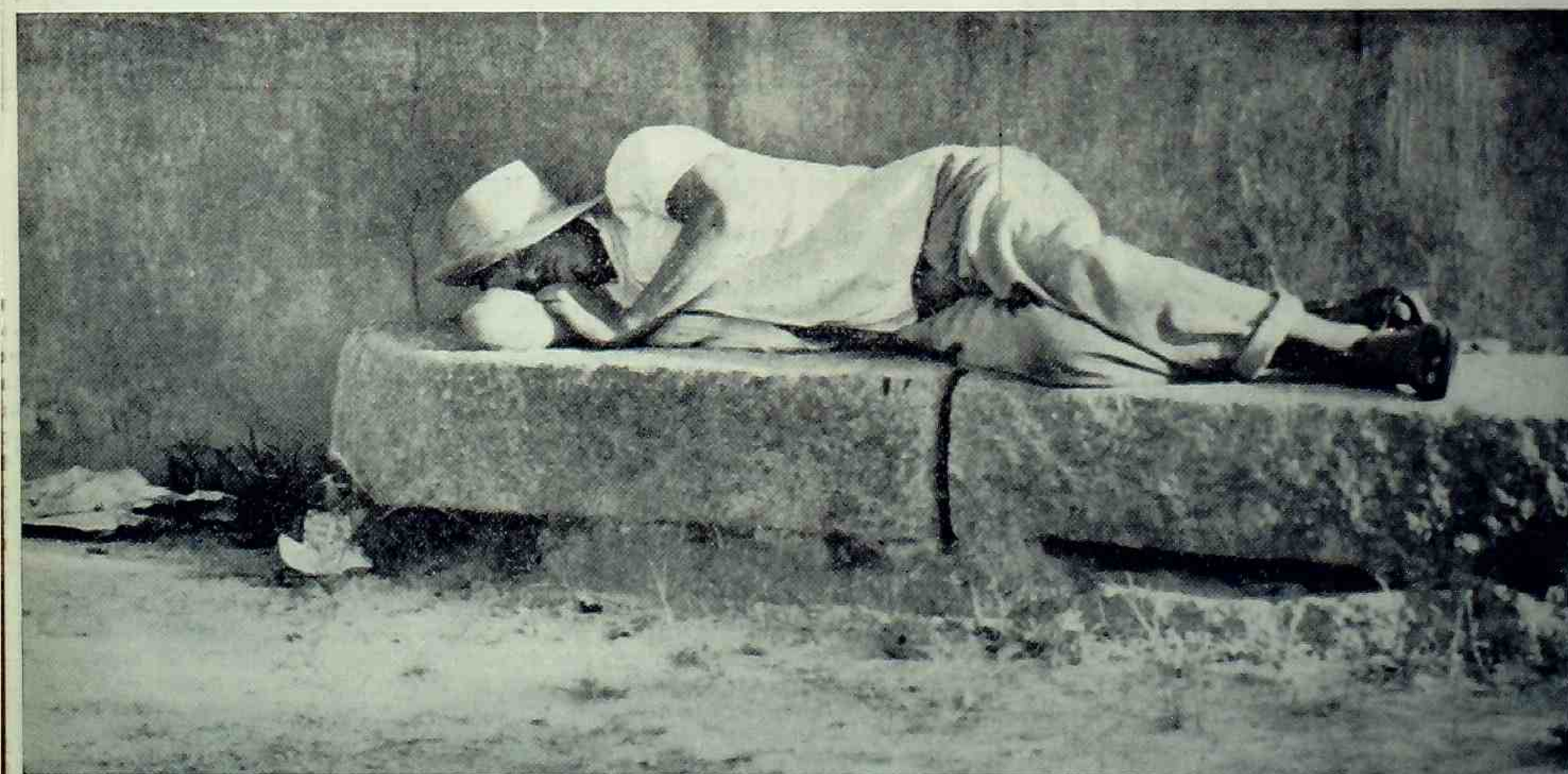
“A FÉ implica um perigo, um risco, talvez mesmo um atentado contra a nossa própria tranqüilidade e incolumidade. Eis aqui um aspecto que torna difícil a FÉ. E hoje em dia, resolvidos como estamos, tácita e intimamente, a não querer incômodos nem afrontar moléstias e prejuízos por causa de nossas idéias, a dificuldade se agrava ainda mais. Raramente estamos dispostos a lutar por princípios não vinculados a interesses imediatos. Rara vez expomos nossa pessoa ao juízo, e muito menos aos vexames alheios. Apraz-nos pensar por nossa conta, o que não acarreta críticas ou perigos e, na vida social, agrada-nos aderir facilmente e sem esforço à opinião pública, resulta-nos mais cômodo dar a razão ao mais forte, embora não seja o mais razoável. Fácilmente nos tornamos gregários e conformistas, e em matéria de religião, nunca quereríamos que nos causasse incômodos. Antes, anelamos freqüentemente por uma religião que nos pusesse ao abrigo de todos os males nesta vida e na futura. Neste caso a Igreja, órgão da Religião, deveria conceber-se como um sistema de seguros espirituais e mais ainda, se fôsse possível, de algum proveito temporal. Muito freqüentemente desejamos sintonizar com os demais. Hoje nos acomodamos com facilidade ao “pensamento da massa”... Contudo, é preciso recordar que a FÉ significa algo de muito sério, verdadeiramente pessoal, íntimo e decisivo” (Paulo VI — Audiência geral, 28-6-1967).

D	4	11	18	25
	S. João de Brito	N. Sra. de Lourdes	S. Simão B. M.	S. Tarásio B. Conf.
S	5	12	19	26
	S. Agueda V. M.	Sa. 7 Fundadores	S. Mansueto B. Conf.	S. Valburga V.
T	6	13	20	27
	S. Tito B. Conf.	S. Benigno M.	S. Eleutério B. M.	S. Nestor M.
Q	7	14	21	28
	S. Romualdo Conf.	S. Valentim M.	S. Felix M.	S. Gabriel da V. Dolorosa
Q	1	8	15	22
	S. Inácio B. M.	S. João de Mata Conf.	S. Jovita V. M.	Cadeira de S. Pedro
S	2	9	16	23
	Purificação de N. Sra.	S. Cirilo B. Dr.	S. Juliana V. M.	S. Pedro Damião B.
S	3	10	17	24
	S. Brás B. M.	S. Escolástica V.	S. Faustino M.	S. Matias Ap.

Fevereiro

Foto: “Descanso”
(Manitoba — Foto Cine-Clube Bandeirantes)

“A Fé é um atentado à nossa tranqüilidade”

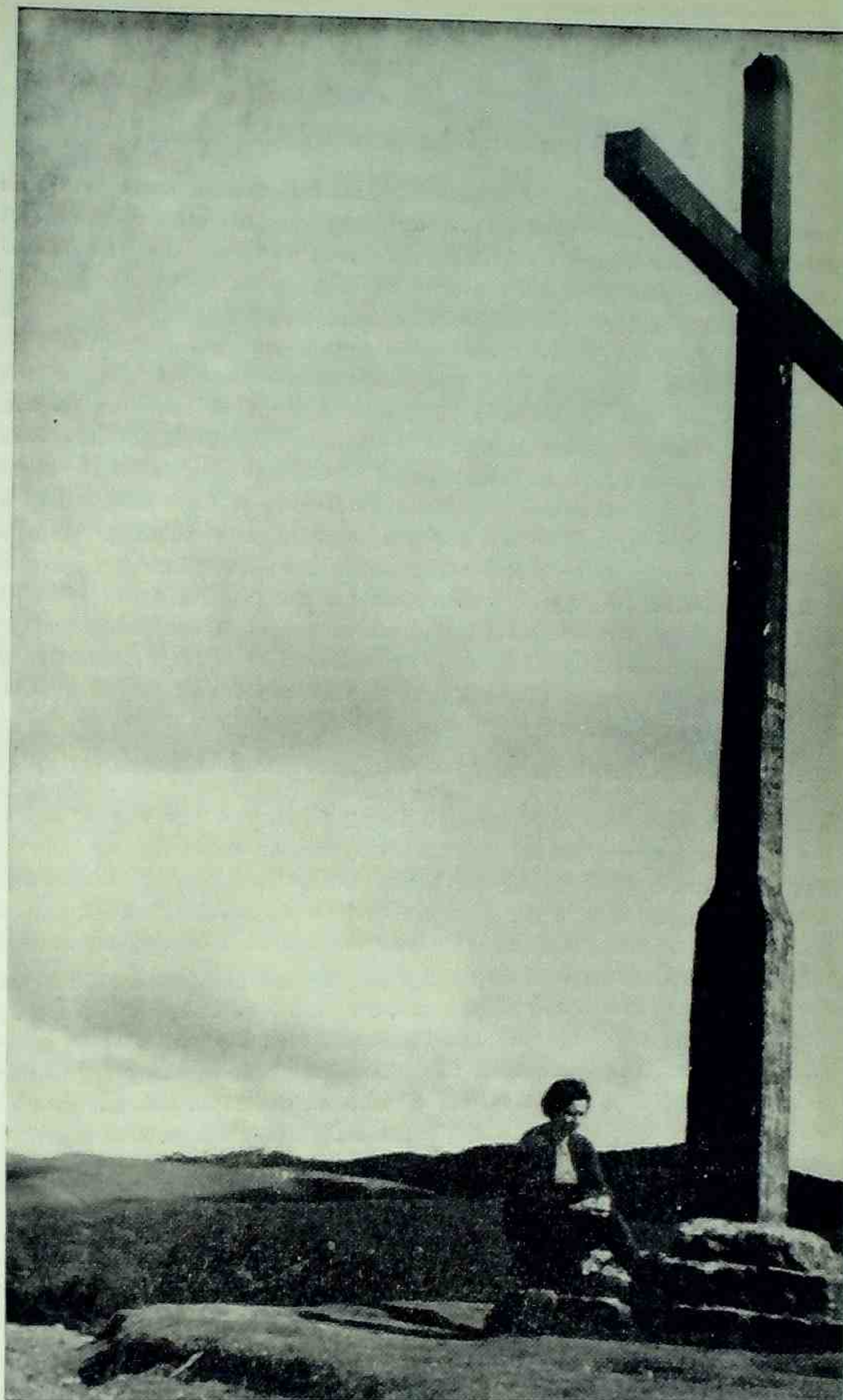


**A FÉ é o grande se-
grêdo da vitória ante
o enigma da cruz**

Foto: "Angelus"
(João B. Nave Filho —
Foto Cine-Clube Ban-
deirantes)

Março

D	3 S. Cunegun. Imperatriz	10 Ss. 40 Mártires	17 S. Patrício B. Conf.	24 S. Gabriel A. 31 Paixão
S	4 S. Casimiro M.	11 S. Eulógio M.	18 S. Cirilo Jer. B. Dr.	25 Anunciação de N. Sra.
T	5 S. Frederico B. Conf.	12 S. Gregório Gr. P.	19 S. José Esp. Virg. SSma.	26 S. Bráulio B. Conf.
Q	6 Ss. Perpétua e Felicidade	13 S. Rodrigo M.	20 S. Voltrão B. Conf.	27 S. João Damasceno
Q	7 S. Tomás Aq. Conf. Dr.	14 S. Matilde Rainha	21 S. Bento Ab.	28 S. João Capistrano
S	1 S. Rozendo B. Conf.	8 S. João de Deus Conf.	15 S. Longino M.	22 S. Desprádas B. Conf.
S	2 S. Jovino M.	9 S. Francisca Romena	16 S. Pepes M.	23 S. José Oriol Conf.
				29 S. Eustáquio Ab.
				30 S. Quirino M.



A FÉ — base da segurança e crescimento da Igreja

"Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 Jo 5, 4)... Estas palavras se referem a todos os que crêem e, enquanto por um lado, elas descobrem a realidade dramática em que se desenvolve a vida do cristão por outro lado, elas o confirmam na certeza de que poderá superar tôdas as dificuldades, sugerindo-lhe um segrêdo: a fé. — A vida cristã continua afirmando a necessidade de um conflito moral implacável... Todos vos recordais dos ensinamentos de Cristo, o qual não silencia as asperezas de seu seguimento e que nos exige levar a cruz com Ele... Mas nós dispomos da fé para superar as seduções do mundo, temos a certeza de que Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus e de que a concepção de vida que deriva dEle nos assegura a vitória" (Paulo VI — Audiência geral, 5-4-1967)

A FÉ nos desvenda a riqueza salvífica do sofrimento

"Fomos batizados na Paixão e na Ressurreição de Cristo. Nada de mais mostra mais claramente o caráter salvífico da fé do que a força por ela inculcada para a tolerância do sofrimento. "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 Jo 5, 4). As seduções do mundo não exercem atração sobre o verdadeiro crente. A seus olhos, no entanto, o sofrimento sobe de conceito. A luz da Paixão, o sofrimento se transforma para ele em força de salvação" (Bernhard Haering).

A FÉ é um caminho para a LUZ eterna

"Pela vossa condição de cristãos... dais testemunho entre os vossos irmãos da fé que vos anima e inspira a vossa caridade ativa. Semeadores de esperança, contribuis à edificação do Corpo de Cristo que, através das alegrias e das provações dêste mundo, caminha para a Luz eterna. Porventura não é próprio de toda a vida humana caminhar em busca da Verdade e do Amor, como recordava o grande apóstolo Paulo aos atenienses: "Todos buscam a Deus e se esforçam por encontrá-lo, como que às apalpadelas, pois na verdade Ele não está longe de cada um de nós. Porque nêle vivemos, nos movemos e existimos"? (At 17, 27-28). Esta "verdadeira luz que ilumina todo homem" (Jo 1, 9) não é visível aos olhos do corpo. Só um olhar de fé permite descobri-la e, de repente, toda a nossa vida fica transfigurada por ela, embora esta visão permaneça obscura, enquanto durar nossa peregrinação terrestre, como nos adverte o mesmo São Paulo: "Agora vemos como por um espêlho, confusamente; mas então veremos face a face; hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como sou conhecido eu mesmo" (1 Cor 13, 12)". (Paulo VI — Discurso ao Congresso Internacional da "Cruzada dos Cegos", 30-8-1967).

A FÉ é uma certeza do encontro, porque é fruto do amor

"Ter fé é crer naquilo que não se vê, é amar o que não se sente, porque o que se sente pertence à natureza, vem da natureza... Vós, pois, que escutastes o apêlo do Senhor e que decidistes dar-lhe uma resposta, talvez estejais prestes a penetrar na noite e no silêncio, ou estejais a ponto de abandonar-vos ao cansaço ou à aversão... É a fé que o Senhor invoca em todas as páginas do Evangelho: "Homens de pouca fé" suspira Ele observando os seus, mas a Cananea, o Centurião o animam e comovem. É que a fé que estes exprimiam se confundia com o amor. O velho peregrino, como eu já tão próximo a atingir o término de minha peregrinação terrena, levanta pela última vez a sua tenda no centro do país circunscrito por estas palavras: "Tu existes, porque Eu te amo". Sim, crer significa amar" (François Mauriac).

D		7 Ramos	14 Páscoa	21 S. Anselmo B. M.	28 S. Paulo da Cruz
S	1 S. Teodoro V. M.	8 S. Dinis B. Conf.	15 S. Basílio M.	22 Ss. Soteres & Cale Pp.	29 S. Pedro M.
T	2 S. Francisca de Paulo Cl.	9 S. Maria Cleofas	16 S. Bernadete Soubirous	23 S. Jorge M.	30 S. Catarina de Sena V.
Q	3 S. Silvo I P. M.	10 S. Acácio B. Conf.	17 S. Aniceta P. M.	24 S. Fidelis M.	
Q	4 S. Isidoro B. Dr.	11 Cesia	18 S. Apolónia M.	25 S. Marcos Ev.	
S	5 N. Sra das Dóres	12 Morte do Senhor	19 ^p S. Timão M.	26 S. Clota & Marcelina	
S	6 ^l S. Metodius B. Conf.	13 ^o Sábado Santo	20 S. Sulpício M.	27 ^o S. Pedro Cantale Cl.	

Abril

Foto: "Rumo ao infinito"
(Mamede F. da Costa —
Foto Cine-Clube Ban-
deirantes)

O cristão que crê caminha sem vacilar ao encontro de Deus invisível



A FÉ é um SOL que envolve com seus raios de calor e de vida a existência do cristão

Foto: "Verão"
(E. Salvatore — Foto Cine-Clube Bandeirantes)



Maio

D		5 ^L S. Pio V P. Conf.	12 ^L S. Flávia Domitila	19 ^L S. Pedro Celestino	26 ^L S. Filipe Neri Conf.
S		6 ^L S. Benta V.	13 ^L S. Roberto Belarmino	20 ^L S. Bernardino de Sena Cf.	27 ^{CD} S. Beáta Venerável
T		7 ^L S. Juliana B. M.	14 ^L S. Bonifácio M.	21 ^L S. Valente B. M.	28 ^L S. Agostinho R. Conf.
Q	1 ^L S. José Operário	8 ^L S. Vítor M.	15 ^L S. João de La Salle Cf.	22 ^L S. Rita de Cássia Vv.	29 ^L S. Maria Mad. Pazzi
Q	2 ^L S. Atanásio B. Dr.	9 ^L S. Gregório B. Conf.	16 ^L S. Ubaldino B. Conf.	23 ^L Ascensão do Senhor	30 ^L S. Felis I P. M.
S	3 ^L Inv. do S. Cost.	10 ^L S. Antônio B. Conf.	17 ^L S. Pascal Conf.	24 ^L N. Sra. Auxiliadora	31 ^L N. Sra. Rainha
S	4 ^L S. Mônica Vv.	11 ^L Ss. Felipe e Tiago App.	18 ^L S. Venâncio M.	25 ^L S. Gregório VII P.	

O mundo moderno tem necessidade da luz da FÉ

"Não podemos ignorar que a hora presente tem uma grande necessidade de uma exata consciência da fé. Vós conheceis como a evolução do mundo moderno, projetado rumo às admiráveis conquistas do domínio das coisas exteriores e orgulhoso de uma consciência cada vez maior de si mesmo, se mostra propenso ao esquecimento e à negação de Deus, sentindo-se atormentado pelos desequilíbrios lógicos, morais e sociais que a decadência religiosa traz consigo e resignando-se a ver o homem agitado por violentas paixões e implacáveis angústias. Onde falta Deus, falta a razão suprema das coisas, falta a LUZ primeira do pensamento, falta o indiscutível imperativo moral, do qual a humanidade tem necessidade..." (Paulo VI — Exortação "Petrum et Paulum", 22-2-1967).

O homem de hoje precisa da luz de Deus

"Hoje se duvida de tudo, em todo o mundo do pensamento e por isso também no campo da religião. Parece que o espírito do homem moderno não encontra repouso senão na negação total, no abandono de qualquer tipo de certeza, de qualquer fé, da mesma forma que aquele que sofre da vista só encontra repouso na escuridão, nas trevas. Serão afinal as trevas a meta do pensamento humano, de sua inextinguível sede de verdade e de encontro com o Deus vivo e verdadeiro? ... A vida religiosa poderá ser exposta a terríveis provações nas gerações próximas, se não for sustentada por uma fé genuína e forte. Por isso, vos exortamos a todos a fortalecer e viver a fé. Devemos recordar São Paulo: é preciso fazer da fé "uma couraça" ... "Enquanto a vós, irmãos — diz ele — não vivais nas trevas ... porque sois filhos da luz" (1 Tes 5, 4-8). (Paulo VI — Audiência geral, 14-6-1967).

A FÉ garante a estabilidade de nossa vida religiosa

“O “Ano da Fé”, em honra dos dois apóstolos, principais mestres e testemunhas do Evangelho de Cristo... tem como escopo “meditar precisamente sobre a fé que eles nos transmitiram e valorizar ante as contingências da vida moderna a função decisiva que esta virtude fundamental exerce para a estabilidade de nossa vida religiosa, para a vitalidade da Igreja, para a edificação do reino de Deus nas almas, para o diálogo ecumênico e para o contato autêntico e regenerador que os seguidores de Cristo intentam travar com o mundo contemporâneo” (Paulo VI — Discurso ao Sínodo dos Bispos, 27-9-1967).

A FÉ não é uma busca incerta, mas uma certeza ancorada na Revelação

A fé não é fruto de uma interpretação arbitrária, ou puramente naturalista da Palavra de Deus, nem é tampouco a expressão religiosa que nasce da opinião coletiva, privada de um guia autorizado. A fé não é muito menos a aquiescência a correntes filosóficas ou sociológicas do momento histórico que flue. A fé é a adesão de todo o nosso ser espiritual à mensagem maravilhosa e misericordiosa da salvação, a nós comunicada através dos caminhos luminosos e secretos da Revelação. Não é apenas uma busca, mas antes de tudo uma certeza. Mais do que fruto de nossa investigação é ela o dom misterioso que postula docilidade e disponibilidade para o diálogo com Deus, que fala às nossas almas” (Paulo VI — Discurso na abertura do Sínodo dos Bispos, 29-9-1967).

A FÉ no Deus vivo — garantia para o cristão, no mundo desorientado

“O homem moderno, para usar de uma comparação de um filósofo de nosso tempo, saiu de casa e perdeu as chaves para regressar a ela; está “fora de si”. Que não se diga isto do cristão. Recordemos os apêlos dos apóstolos que nos concitam a considerar o homem “desde dentro” (2 Cor 4, 16) “o homem interior” (Rom 7, 22), “o homem oculto no coração”, (1 Pe 3, 4) sabendo que temos de ser fortemente confirmados pelo Espírito de Cristo no homem interior, porque “Cristo habita pela fé em nossos corações” (Ef 3, 17)”...

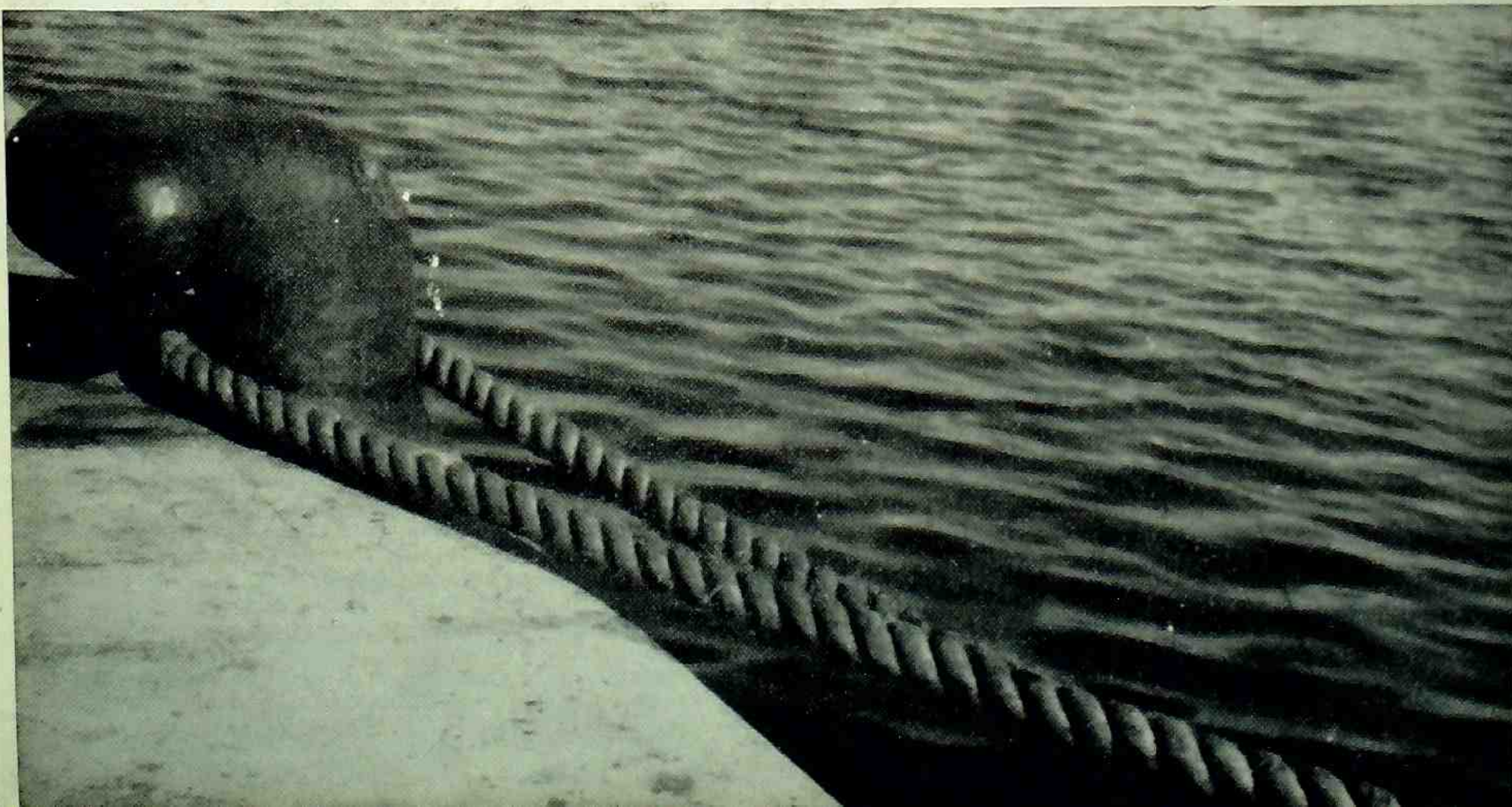
“Deus vela entretanto sobre os nossos passos vacilantes. Ele está presente. Ele socorre nossa natural fraqueza, Deus é necessário... Ele possui a chave dos corações e pode de um momento a outro reaparecer no fundo das consciências... Porque Ele existe. Ele está vivo e verdadeiro... É preciso recordar que se existe um itinerário nosso para Deus, existe também, e muito mais valioso, muito mais misterioso e mais belo, um itinerário de Deus até nós: Que é o Evangelho senão a vinda de Deus que se encarna para encontrar a humanidade?” (Paulo VI — Discurso à A. C. Italiana, 29-8-1967).

D		2 Pentecostes	9 SS. Trindade	16 S. Bento Bispo	23 S. José C. 30 Co. S. Paulo
S		3 S. Clotilde Rainha	10 S. Margarida Rainha	17 S. Gregório Barbado	24 S. João Batista
T		4 S. Francisco Caracciolo	11 S. Barnabé Ap.	18 S. Efrém Conf. Dr.	25 S. Guilherme Ab.
Q		5 S. Bonifácio B. M.	12 S. João Facundo Cf.	19 S. Juliana Falconieri V.	26 Ss. João e Paulo Mm.
Q		6 S. Norberto B. Conf.	13 Corpo de Deus	20 S. Silvério B. M.	27 Corac. Euc. de Jesus
S		7 S. Roberto Ab.	14 S. Basílio Magno B. Dr.	21 S. Coração de Jesus	28 Vigília de Ss. Pedro e Paulo
S	1 S. Ângela Merici V.	8 S. Maximino Bispo	15 S. Vito Mártir	22 S. Paulino B. Conf.	29 S. Pedro e S. Paulo App.

Junho

FOTO: “Fôrça”
(Hildebrando T. Freitas
— Foto Cine-Clube Bandeirantes)

Entre as contingências da vida, a FÉ é uma forte amarra que nos prende com segurança ao cais da eternidade



**A FÉ é a COLUNA
apoiada sòlidamente
nos fundamentos eter-
nos da verdade**

Foto: "Colunas"
(Hildebrando T. Freitas
— Foto Cine-Clube Ban-
deirantes)



Julho

D		7	14	21	28
		S. Cirilo e Metódio	S. Boaventura B. e Dr.	S. Praxedes Virgem	Ss. Nazário e Celso Mm.
S	1	8	15	22	29
	Preciosíssimo Sang. Jesus	S. Isabel Rainha	S. Henrique, Imperador	S. Maria Madalena	S. Marta Virgem
T	2	9	16	23	30
	Visitação N. Sra.	N. S. Rainha da Paz	N. Sra. do Carmo	S. Apolinário B. M.	Ss. Abdon e Senen Mm.
Q	3 ¹	10 ²	17 ³	24	31
	S. Irineu B. M.	Ss. 7 Irmãos Mártires	S. Aleixo, Conf.	S. Cristina V. M.	S. Inácio de Loiola Conf.
Q	4	11	18	25 ⁴	
	S. Leocádio B. M.	S. Pio I, P. M. Conf.	S. Camilo de Lellis	S. Tiago Ap.	
S	5	12	19	26	
	S. Antonio M. Zacaria Ct.	S. João Guaberto	S. Vicente de Paulo	S. Ana, Mãe de N. Sra.	
S	6	13	20	27	
	S. Isaias Profeta	S. Silas Conf.	S. Jerônimo Emiliano	S. Pantaleão Mártir	

A FÉ base da segurança e crescimento da Igreja

"O Concílio Ecumênico, recentemente celebrado... nos exortou a voltar às fontes da Igreja e a conhecer na FÉ o seu princípio constitutivo, a condição primordial para todo o incremento da mesma, a base de sua segurança interior e a força de sua vitalidade exterior" (Paulo VI — Homília na inauguração do "Ano da Fé", 29-6-1967).

Os apóstolos Pedro e Paulo, pilares e colunas da Igreja

"Ao completar-se o 19. centenário do martírio dos Santos apóstolos Pedro e Paulo, que consideramos as mais fortes e célebres colunas do cristianismo primitivo, propusemos à Igreja a celebração de um "Ano da Fé", quase como uma consequência e uma exigência pós-conciliar" (Paulo VI — Audiência geral, 14-6-1967). "São Pedro e São Paulo são os pilares não sòmente da igreja romana, mas da Igreja Universal... O amor a estes santos apóstolos nos ajudará a compreender melhor que a fidelidade firme e filial a esta sua bendita Sé romana, não restringe as dimensões universais da Igreja, nem prejudica a vitalidade e originalidade das comunidades cristãs, esparsas pelo mundo, nem impõe vínculos jurídicos gravosos e supérfluos. Antes pelo contrário, fornece a base firme e segura do edifício eclesiástico, e constitui o ponto de honra indiscutível e real da unidade católica e alimenta a caridade da família cristã" (Paulo VI — Audiência geral).

A FÉ é um ato de convicção e de confiança

"Fé é pròpriamente a resposta ao diálogo com Deus, à sua Palavra, à sua Revelação. É o "sim" que permite ao pensamento divino entrar em o nosso. É a adesão de nosso espírito, entendimento e vontade a uma verdade que se justifica, não pela evidência direta, científica, mas pela autoridade transcendente de um testemunho ao qual não só é razoável prestar adesão, mas que é também intimamente lógico por uma força estranha e vital de persuasão que torna o ato de fé extremamente pessoal e satisfatório... A fé é uma atitude de alma, uma virtude, que tem suas raízes na psicologia humana, mas que deriva sua validade de uma ação misteriosa, sobrenatural, do Espírito Santo, da graça ao mesmo tempo, e que afeta tóda a personalidade do crente e compromete igualmente todo o seu modo de viver. É o melhor oferecimento a Deus, a Cristo Mestre, à Igreja — guarda e intérprete da mensagem divina. É a opção mais pessoal, mais íntima, mais característica, mais decisiva. É o passo com que o fiel penetra nos umbrais do reino de Deus e entra no caminho de seu destino eterno" (Paulo VI — Audiência geral, 19-4-1967).

A FÉ é a mais decisiva opção moral

"Qual a razão pela qual muitos se negam a crer? — Em geral a razão da descrença acha-se na severidade das exigências impostas pela fé. Quem aceita a verdade, precisa aderir ao bem. O crente não se vê diante de um jôgo de teoremas puramente especulativos destinados a alimentar sua curiosidade. Os dogmas têm uma importância existencial. Abarcam tóda a vida. A Palavra de Deus atinge o homem naquilo que êle tem de mais profundo. Admitir como verdadeiro o que Deus diz implica em aceitar a reivindicação de sua Palavra sôbre o nosso ser. É óbvio que aqui não se pode tratar de uma opinião firmada às pressas. Aqui tudo entra em jôgo. Nestas condições, a fé não se apresenta sômente como teologal, mas constitui também sem deixar de ser um ato religioso de encontro com Deus — a mais decisiva das opções morais em face dos valores criados. (Bernhard Haering)

A FÉ é o 'sim' profundo da alma ao amor de Deus

D	4	11	18	25
	S. Domingos Conf.	S. Susana Mártir	S. Firmino B. e Conf.	S. Luis Rei
S	5	12	19	26
	N. Sra. das Neves	S. Clara Virgem	S. João Eudes, Conf.	S. Zolério, P.M.
T	6	13	20	27
	Transfig. de N. Senhor	Ss. Hipólito e Cassiano Mm.	S. Bernardo Ab. Dr.	S. José Calazans Cf.
Q	7	14	21	28
	S. Caetano Conf.	Vigília de Assunção	S. Joana Ft. Chantal	S. Agostinho B. Dr.
Q	1 ^c	8 ^c	15 ^b	22
	Ss. Macabeus, Mm.	S. João M. Vianney Cf.	Assunção de N. Sra.	Imac. Coraç. do Maria
				29
				Degolação S. João B.
S	2	9	16	23 ^c
	S. Afonso M. Ligório	Vigília de S. Lourenço	S. Joaquim, Pai N. Sra.	S. Felipe Benício, Cf.
				30
				S. Rosa de Lima V.
S	3	10	17	24
	S. Lidia	S. Lourenço Mártir	S. Jacinta Conf.	S. Bartolomeu Ap.
				31
				S. Raimundo Nonato Conf.

Agosto

Foto: "Retrato"
(Juanita Suarez — Foto Cine-Clube Bandeirantes)



A FÉ é uma decisão em face da vida: vale a pena viver, porque a vida do cristão é um caminho para a plenitude

Foto: "Irmã Lúcia"
(Fernando Garcia Barros — Foto Cine-Clube Bandeirantes)

Setembro

D	1 S. Egidio Ab.	8 Natividade de N. Sra.	15 N. Sra. das Dores	22 [®] S. Tomás de Vilanova	29 [®] S. Miguel Arcanjo
S	2 S. Estêvão Rei	9 S. Gorgônio, Mártir	16 Ss. Cornélio e Cipriano Mm.	23 S. Lina P. M.	30 S. Jerônimo Dr.
T	3 S. Pio X Papa	10 S. Nicolau Tolentino, Cf.	17 Estigmatos de S. Francisco	24 N. Sra. das Mercês	
Q	4 S. Moisés, Legião Prof.	11 Ss. Preto e Jacinto Mm.	18 S. José Cupertino, Cf.	25 S. Cláudio Mártir	
Q	5 S. Lourenço Justino	12 Ss. Nome de Maria	19 S. Jacinto Mártir	26 Ss. Clotilde e Justina Mm.	
S	6 [®] S. Pedro B. C.	13 S. Lídio Mártir	20 S. Eudáquio Mártir	27 Ss. Cecília e Dorothea Mm.	
S	7 S. Rogério V. M.	14 [®] Exaltação S. Cruz	21 S. Maltrus Ap. Ev.	28 S. Venâncio Mártir	



A FÉ é um compromisso vital

"É preciso, pelo que a nós toca, restabelecer uma convicção primordial: a fé é uma forma de pensamento que deve ocupar profundamente nossa mentalidade, nossa psicologia, nossa personalidade. Ser crente significa algo de muito sério, algo verdadeiramente nosso, íntimo, pessoal, decisivo. Desde o dia em que nossa vida encontrou a Cristo (no instante de nosso batismo ou de nossa conversão), fomos incorporados a Ele. Nossa vida só tem uma fisionomia, uma só lei dominante: ser cristã, em que pese à decadência, em que pese à traição não apenas a Cristo mas também a nós mesmos, à nossa consciência, à nossa vida... Aderir a Deus, à vida verdadeira é, desde esse momento, uma questão primordial para nós. Por isso a fé deve valer para nós, em caso de confronto ou de conflito, mais do que a própria vida. A balança dos valores demonstra que a fé pesa mais do que a nossa existência mortal. Tremenda e estupenda verdade! Valeria a pena viver, se não tivéssemos razões superiores para isso?" (Paulo VI — Audiência geral, 28-6-1967).

A FÉ não é puramente interna: deve exteriorizar-se

"Há outro ponto que aumenta nossa posição dramática de crentes: é preciso professar a fé. Na devida forma, bem entendido, o que não exclui, antes exige moderação, tacto e prudência. Mas permanece o fato de que a fé interna deve tornar-se externa em determinadas circunstâncias e modos: pela honra da mesma fé, isto é, de Cristo e de Deus, pela coerência e vigor da personalidade do crente e para um testemunho ante os irmãos e o mundo. Por isto dizíamos que a fé é difícil. Acrescentemos, porém; é difícil para os débeis e os tímidos. A fé exige força de alma, grandeza de espírito e confere esta grandeza a quem se exercita em sua singela e nobre profissão" (Paulo VI — Audiência geral, 28-6-1967).

A FÉ deve levar-nos a amar nossos irmãos

“Vós compartis juntos uma imensa esperança: a de construir um mundo nôvo, no qual todos se dêem as mãos como irmãos. Este é o vosso canto: “Teu irmão tem necessidade de ti. O mundo precisa de amor. Deus te chama com seus apêlos, na tua vida de todos os dias”. Sim, Deus vos chama: Ele criou todos os homens à sua imagem e semelhança. Ele pôs no coração humano a aspiração de tornar-se plenamente homem, lutando contra “as carências materiais e morais” e contra “as estruturas opressoras”, libertando-se do pecado e caminhando para a “unidade e caridade de Cristo, que nos chama a todos a participar, como filhos, na vida do Deus vivo, Pai de todos os homens” (Populorum Progressio, 21)... Vossa reunião é o sinal do povo de Deus em marcha, é a Igreja sempre jovem que chama a todos os jovens do mundo inteiro para que se reconheçam irmãos no amor de Cristo... Sede orgulhosos desta vossa fé, alegrai-vos na esperança, desdobrai-vos na caridade, e continuai avançando”. (Aos jocistas franceses — 2-7-1967)

FÉ é a crença no amor de Deus e a verdadeira raiz do amor aos homens

“Quando alguém recebe o amor de Cristo e realmente está convencido da verdade absoluta de que Deus nos ama, procede bem nas manifestações de amor, com o conhecimento e os propósitos necessários para dar a esta expressão providencial e magnífica da vida humana a sua autêntica e melhor manifestação. Se cair sobre nós uma chuva de amor, seremos capazes de exercer o amor da forma mais conforme às disposições de Deus, e de exprimir em tôrno de nós êste sentimento, após o termos recebido do Senhor” (Paulo VI — Homilia de 4-6-1967).

* * *

“O Deus em que o homem acredita só será seu Deus, se o crente aceitar como consequência que o seu Deus é o Deus de todos” (Adolfo M. Alonso).

A missão dos crentes é fazer nascer um mundo nôvo e mais belo, onde todos os homens possam dar-se as mãos

D		6 [☾] S. Bruno Conf.	13 N. Sra. de Fátima	20 S. João Cânova	27 Cristo Rei
S		7 N. Sra. do Rosário	14 [☽] S. Calisto P. M.	21 [☾] S. Hilário Ab.	28 [☽] S. Simão e S. J. Tadeu
T	1 N. S. Med. das Graças	8 S. Brigida Viúva	15 S. Teresa Virgem	22 S. Maria Salomé	29 São Maximiliano
Q	2 Ss. Anjos da Guarda	9 S. João Leonardi, Cf.	16 S. Hedvigis Virgem	23 S. Antonio M. Claret	30 S. Germano B. C.
Q	3 S. Teresa do Men. Jesus	10 S. Francisco Borja Cf.	17 S. Marg. M. Alacoque V.	24 S. Rafael Arcanjo	31 S. Antonino B. C.
S	4 S. Francisco de Assis	11 Maternidade de N. Sra.	18 S. Lucas Ev.	25 Ss. Crisanto e Daria Mm.	
S	5 S. Plácido Mártir	12 N. Sra. Aparecida	19 S. Pedro Alcântara	26 S. Evaristo P. M.	

Outubro

FOTO: “Duas Irmãs”
(José Galdão — Foto
Cine-Clube Bandeiran-
tes)



A FÉ é um encontro de amor que descerra diante dos homens limitados uma perspectiva ilimitada de realização e plenitude

Foto: "Namorados"
(Jorge Abujamara —
Foto Cine-Clube Bandeirantes)

Novembro

D		3 S. Sílvia	10 S. André Avelino	17 S. Gregório Taumaturgo	24 S. João da Cruz
S		4 S. Carlos Borromeu	11 S. Martinho B. C.	18 Dedic. Basil. Ss. Ped. Paulo	25 S. Catarina V. M.
T		5 Santas Relíquias	12 S. Martinho P. M.	19 S. Isabel Viúva	26 S. Silvestre Ab.
Q		6 S. Leonardo Conf.	13 S. Diogo Conf.	20 S. Felix de Valois, Cf.	27 S. Virgílio B. C.
Q		7 S. Florêncio B. C.	14 S. Joséfa B. M.	21 Apresentação de N. Sra.	28 S. Sotanes Martir.
S	1 Todos os Santos	8 Ss. 4 Coroados Mm.	15 S. Alberto Magno B. Dr.	22 S. Cecília V. M.	29 S. Saturnino Martir.
S	2 Finados	9 Dedic. Bas. Ss. Salvador	16 S. Gertrudes Virgem	23 S. Clemente P. M.	30 S. André Ap.



A FÉ é o encontro de amor com Deus

"Ninguém pode unir-se à Palavra de Deus, sem amar. Entenda-se: quem crê, deve amar e não se chega a crer sem amar. Sendo esta uma condição que se encontra à raiz de nossa fé, é óbvio que ela requer, antes de tudo, do coração do homem, a disponibilidade de sua capacidade para amar. Portanto, só pela caridade pode a fé ser viva e plenamente genuína. É mister procurar a natureza da fé nos segrêdos que um amigo confia ao coração do amigo e somente êle pode compreender sem jamais esgotá-los. E o mais profundo segrêdo que lhe é proposto é a própria pessoa de seu amigo. Ora "só o amor permite-nos ver aquilo que êle realmente é", "só o olhar amoroso penetra até ao fundo de seu ser". Eis, precisamente o que se dá na fé, que é um encontro com Deus. É mister que haja ao menos um começo de amor. Devo, ao menos estar disposto a amar, a fim de que chegue a poder crer". (Bernhard Haering).

O encontro com Deus pela fé alarga o campo do amor

"A atitude amorosa abre os olhos da fé — e quanto mais aguda se torna esta capacidade de ver, tanto mais amplo e iluminado aparece o campo de ação do amor. Pode-se, pois, dizer, acertadamente, que o amor nasce da fé. Porque, em sentido mais profundo, ambos se reduzem à mesma coisa" (Romano Guardini).

A FÉ — mistério de crepúsculo

"Cristo oculto acusa nossa cegueira, nossa má fé, nossa tendência instintiva para negar a intervenção de Deus em nossas coisas humanas. Sabemos bem a escolha que fazemos: a escolha das trevas: "Veiu a luz do mundo, mas os homens preferem as trevas à luz" (Jo 3, 19). É o drama da noite sobre o mundo das almas, desta noite que se cruza no desenvolvimento da história da salvação e que... despertaria nos espíritos vigilantes o desejo da luz. Este desejo, a necessidade de ver, saber, estar racionalmente seguros, poderá ser algum dia associada plenamente? A luz gozosa e reveladora da Páscoa dará a nossos espíritos a vitória da claridade e da segurança? Aqui se nos oferece outro prisma de nosso destino espiritual... A revelação cristã não se apresenta com aspectos perfeitamente cognoscíveis e diretamente proporcionados a nossos sentidos e a nossa razão. Apresenta-se na pessoa de Cristo, em sua palavra, e temos que aceitá-la pela fé, acreditar nela... Isto quer dizer que a fé, para aquele que se coloca em um plano de raciocínio lógico, de ciência demonstrada, resulta obscura. "Nós agora vemos como por um espelho, em forma enigmática", diz São Paulo (1 Cor 13, 12) e Santo Agostinho não duvida em afirmar que a fé consiste em "crer o que não vê". Isto se explica pelos limites da mente humana e... pela profundidade inacessível das realidades divinas reveladas pela fé. Temos de lembrar que entre a primeira vinda de Cristo e a última no fim do mundo nossa vida religiosa se realiza por via sacramental, não por via de experiência direta. Mas porque esta obscuridade? É este um secreto designio de Deus. Ele nos quer exercitar na fé, durante esta vida: nossa salvação depende de aceitar este seu plano". Este aspecto obscuro da fé nos obriga a indagar, e além disso torna livre e meritória nossa crença. Apesar disso, a fé "é uma fonte de luz, desta luz que orienta a vida e ilumina a nossa visão do mundo" e deve tornar-se "verdadeiramente uma tocha para guiar nossa peregrinação sobre a terra" (Paulo VI — Audiência geral, 16-3-1967).

A FÉ é uma espera ansiosa e confiante da Manifestação de Cristo

Sim, nós aspiramos todos a esta visão que Padre nos promete ao término de nossa vida terrestre: "É isto que constitui a vossa alegria, apesar das aflições passageiras a serem causadas ainda por diversas provações, para que a prova a que é submetida vossa fé (mais preciosa do que o ouro perecível, o qual, entretanto, não deixamos de provar ao fogo) redunde para o vosso louvor, para vossa honra e para vossa glória, quando Jesus Cristo se manifestar. Este Jesus, vós o amais, sem o terdes visto; credes nêle, sem o verdes ainda, e isto é para vós a fonte de uma alegria inefável e gloriosa porque vos estais certos de obter como preço de vossa fé a salvação de vossas almas" (1 Pe 1, 7-9).

(Ao VI congresso internacional da "Cruzada dos cegos" — 30-8-1967)

A FÉ é neste mundo apenas um crepúsculo da luz maravilhosa e total que há de raiar no dia sem fim da eternidade

D	1 S. Elói Bispo	8 Imaculada Conceição	15 S. Maximina Conf.	22 S. Francisco Cebal	29 S. Tomás de Cantuária
S	2 S. Sabina V. M.	9 N. Sra. de Loreto	16 S. Eusébio B. M.	23 S. Vitória V. M.	30 S. Sabina B. M.
T	3 S. Francisco Xavier, Cf.	10 S. Melquiades P. M.	17 S. Lázaro B. C.	24 Vigília de Natal	31 S. Silvestre Papa
Q	4 S. Pedro Criscólogo B.	11 S. Damascio Papa	18 S. Basiliano Martir	25 Natal do Senhor	
Q	5 S. Salvas Ab.	12 N. Sra. de Guadalupe	19 S. Nemesio Martir	26 S. Estevão Protomartir	
S	6 S. Nicolau B. C.	13 S. Luzie V. M.	20 S. Domingos de Biles Ab.	27 S. João Ap.	
S	7 S. Ambrásio B. Dr.	14 S. Agnele Conf.	21 S. Temé Ap.	28 Santas Inocentes	

Dezembro

Foto: "Sinfonia do crepúsculo"
(Ivo Ferreira da Silva
— Foto Cine-Clube Ban-
deirantes)



A "AVE MARIA"

vai completar 70 anos!

A "sua" revista AVE MARIA, — a veterana das revistas católicas do Brasil, — vai completar, no dia 28 de Maio de 1968, setenta anos de publicação ininterrupta.

70 anos a serviço da Verdade! 70 anos na defesa da família cristã! 70 anos iluminando os lares do Brasil!

Para comemorar tão importante efeméride, foi lançada em 1967, a grande CAMPANHA DOS 70.000 ASSINANTES. Nenhum assinante, nenhum leitor, nenhum amigo da AVE MARIA deve deixar de prestar sua colaboração. Não apenas pelos grandes prêmios que oferecemos, mas sobretudo pela convicção cristã do valor da boa imprensa.

"É necessário — dizia o Papa Leão XIII — que os católicos oponham a boa imprensa à má imprensa, para a defesa da verdade e da religião e para salvaguarda dos direitos da Igreja." E o Concílio Vaticano lançou um grande apelo que deve encontrar eco no coração dos verdadeiros filhos da Igreja: "Promova-se, em primeiro lugar, a boa imprensa. Contudo, para formar um genuíno espírito cristão nos leitores, crie-se e se difunda uma imprensa especificamente católica. Sejam os fiéis advertidos da necessidade de ler e difundir a imprensa católica para se habituarem a julgar cristãmente qualquer acontecimento" (Decreto "Inter Mirifica", n.º 14).

É muito fácil colaborar:

- Envie o seu nome e endereço completo e faça uma assinatura anual da AVE MARIA, incluindo o pagamento (NCR\$ 4,00).
- Se você já é assinante, conquiste um novo assinante ou ofereça de presente ao seu amigo uma assinatura de nossa revista.

Em ambos os casos — além de receber duas vezes por mês uma revista interessante e atualizada — você receberá um cupon para concorrer aos seguintes prêmios: Um Volks-Wagen Sedan 68, 0 kms; Um prêmio no valor de 2.000 cruzeiros novos; Uma geladeira; Um televisor; Uma máquina de costura. O sorteio correrá pela Loteria Federal de 29 de Maio de 1968.

Correspondência: Pe. José dos Santos — Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal 615 — São Paulo.

* * *

A AVE MARIA é uma revista quinzenal para a família, fundada a 28 de Maio de 1898 e publicada sem nenhuma interrupção desde essa data até hoje.

Contém sempre um noticiário religioso e cultural selecionado, breves artigos e comentários sobre problemas cristãos de nosso tempo, um consultório para solucionar as dúvidas dos leitores, uma secção especializada de economia doméstica, uma página infantil, e uma seleção de variedades culturais e informativas.

É uma revista para todas as classes que apresenta a orientação segura e atualizada da Igreja.

Nas cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e no Distrito Federal, o pagamento da renovação anual pode ser feito através dos Irmãos Propagandistas e dos Representantes autorizados, que se encarregam de visitar os assinantes. O pagamento anual pode ser feito também por cheque bancário, vale postal ou valor registrado, endereçado à EDITORA "AVE MARIA" Ltda — Rua Jaguaribe, 761 (Caixa Postal 615) — São Paulo.



Na foto acima, o novo edifício da Editora "AVE MARIA", já construído e em fase de acabamento. Com o auxílio de novas máquinas "offset", a quatro cores, a revista será ampliada e renovada, possivelmente no decorrer de 1968.

LIVRARIA "AVE MARIA"

Livros de piedade e orientação, material escolar, devocionários e livrinhos de Primeira Comunhão, artigos para igrejas e capelas, Bíblias inteiras e Novos Testamentos.

Atende-se pedidos do interior por reembolso postal.

Anote os endereços:

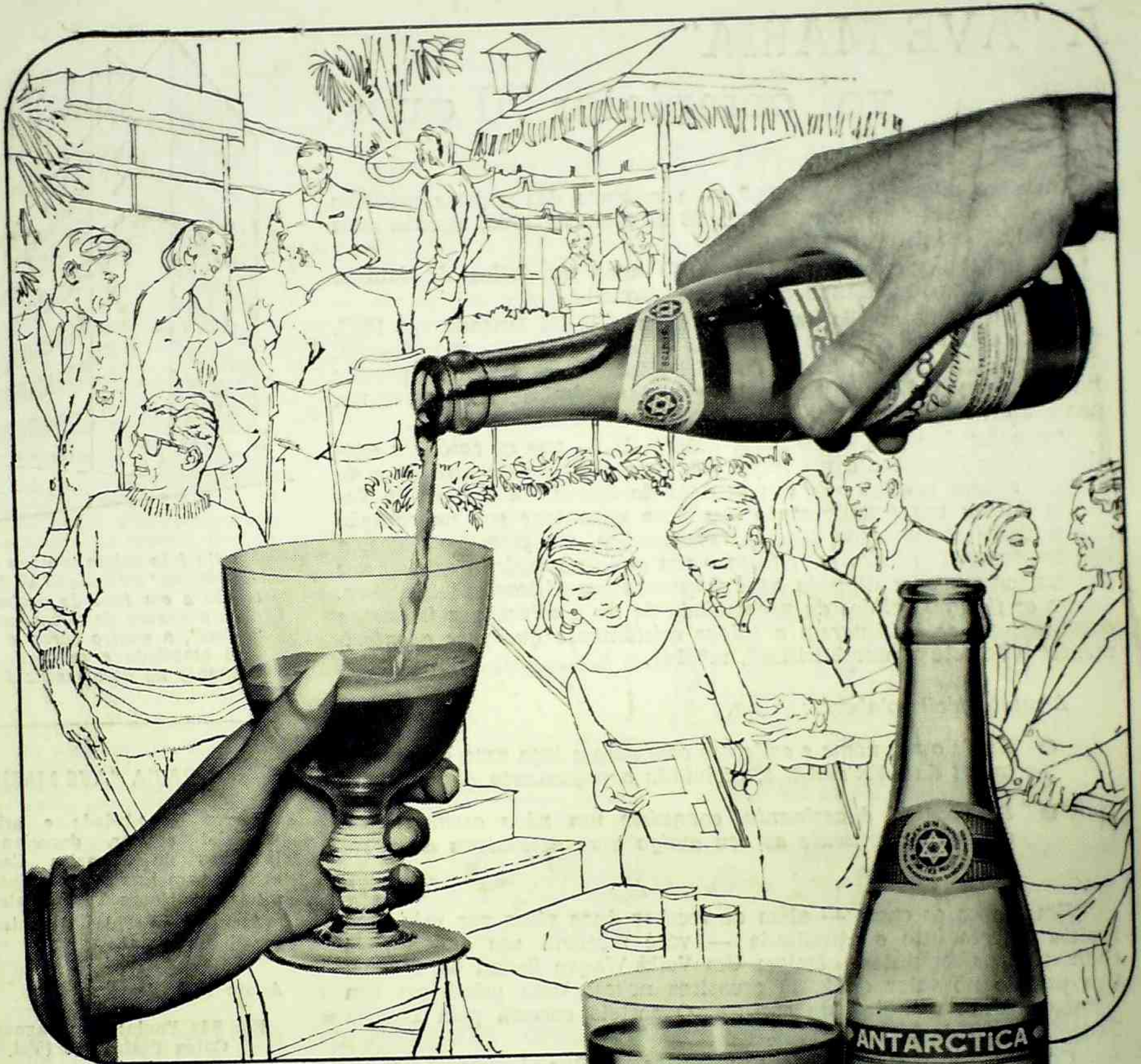
Em São Paulo: Rua Jaguaribe, 761
Caixa Postal, 615 (Tel. 32-1956)

Em Londrina: Centro Comercial
Londrina, Paraná.

GRAÇAS DE SANTO ANTÔNIO CLARET — VOCAÇÕES CLARETIANAS

Para comunicações de favores recebidos pela intercessão de Santo Antônio Maria Claret, para informações sobre a Obra dos Colaboradores Claretianos, ou para remessa de doativos ou contribuições para bolsas de estudo, em favor das vocações missionárias claretianas, — favor dirigir-se ao

Revmo. Padre
Militão Viguera, C.M.F.
Vocações Claretianas
Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615
São Paulo



Saúde!

Alegria!

Juventude!

Tudo isto num copo de
GUARANÁ Champagne

ANTARCTICA - O BOM MOMENTO



ANTARCTICA